



INSTITUTO DE ESTUDOS ESTRATÉGICOS E INTERNACIONAIS

**VI CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE LISBOA
A DEFESA DA EUROPA E O CONSENSO ATLÂNTICO**

15-17 de Dezembro de 1988

**QUADRO INSTITUCIONAL DA
POLÍTICA EUROPEIA DE DEFESA**

(Síntese)

A. J. de Figueiredo Lopes

À medida que se alarga o debate sobre a construção europeia e que se fortalece a tomada de consciência sobre a necessidade de atribuir maior autonomia à componente europeia de defesa e de segurança atlântica, torna-se necessário saber com que quadro institucional se vai poder contar para suporte orgânico da política europeia de defesa.

É, porém, nos últimos dois anos que se tem feito sentir mais a urgência em encontrar formas organizadas para uma resposta europeia comum aos novos desafios postos pela evolução das relações leste/oeste e pelas relações transatlânticas (Europa/América do Norte). E é também neste período que se têm dado passos mais decisivos na procura de soluções.

Depois de vários anos de ambiguidades e de desacordos, será que estamos no limiar de um entendimento comum não só acerca do papel da Europa na defesa da Europa, mas também no que respeita à distribuição de competências institucionais entre os vários organismos que se apresentam com capacidade para actuar no domínio da defesa e da segurança?

O debate está cada vez mais centrado sobre qual o quadro institucional em que convirá desenvolver a nova dimensão europeia da defesa e da segurança, e como é que se faz a repartição das tarefas entre a CE (Comunidades Europeias), a CPE (Cooperação Política Europeia), a UEO (União Europeia Ocidental), o IEPG (Grupo Europeu Independente) e a OTAN.

Quanto à Organização do Tratado do Atlântico Norte parece ser unanimemente reconhecido o seu papel insubstituível na defesa da Europa Ocidental, cujos países se têm manifestado repetidamente leais aos princípios e à estratégia político-militar da Aliança que os une.

O que está agora em causa é, ao fim e ao cabo, pôr os Países da Europa Ocidental a falar com uma única voz, no diálogo transatlântico, para reforçar a sua capacidade negocial e a sua influência no contexto da Aliança e nas relações com outros blocos.

A União da Europa Ocidental afirma-se hoje não só como a estrutura mais adequada para reforçar a cooperação europeia no domínio da defesa e da segurança, mas ela aparece também como a resposta europeia aos novos desafios. A UEO pode assim vir a tornar-se o verdadeiro motor da realização de um sistema europeu de defesa.

Mas falta ainda muito para que a integração europeia da defesa seja uma realidade.

É que do mesmo modo que à Comunidade Económica Europeia falta competência para tratar dos assuntos da defesa, face às restrições introduzidas pelo Tratado de

Roma, a UEO carece de poderes e de experiência, sobretudo, no domínio económico e tecnológico. Só a união destas duas dimensões poderia atribuir plena eficácia ao conceito de uma política europeia de defesa.

A UEO é, assim, considerada por muitos como uma solução provisória e o quadro institucional das Comunidades Europeias seria o destino natural desta experiência transitória.

O Parlamento Europeu, por seu lado, tem vindo a discutir e a adoptar diversas resoluções em matéria de defesa e segurança. Os deputados europeus têm revelado uma clara consciência de que não é possível baterem-se pela construção europeia sem aceitarem como corolário natural a dimensão europeia da política de defesa e de segurança.

Os Ministros da Defesa, reunidos no âmbito do IEPG, no passado dia 9 de Novembro, comprometeram-se a dar instruções às suas estruturas nacionais no sentido de se implementarem em cada país os procedimentos necessários à abertura das fronteiras para o mercado dos produtos de defesa.

Este Mercado Europeu de Equipamento de Defesa pode vir a proporcionar excelentes oportunidades para as indústrias de armamento de todos os países europeus, quer através da competição directa, quer pelo desenvolvimento de *Joint-Ventures* ou a formação de consórcios multinacionais.

Em associação com esta ideia, vem naturalmente o princípio do chamado *just retour* ou seja, a introdução do sistema implica a criação de uma base de compensações económicas que devem ser negociadas de forma pragmática e flexível, de modo a defender os interesses e as capacidades de cada país.

Quanto aos chamados países LDDI (less developed defence industries), será prosseguida uma política de compensações orientada para o desenvolvimento das suas bases industriais de defesa e serão concedidos períodos especiais de transição para o derrube das suas fronteiras alfandegárias.

O IEPG que é constituído por 13 países europeus, dos quais apenas 2 – a Turquia e a Noruega – não são simultaneamente membros das Comunidades Europeias, apresenta-se assim como uma das mais dinâmicas organizações europeias no domínio da cooperação industrial e tecnológica em matéria de defesa.

A futura presidência deste Grupo, o Reino Unido, vai ter à sua disposição uma estrutura organizativa melhorada constituída por um Secretariado permanente que fornecerá o apoio administrativo de que o IEPG carece e terá a incumbência especial

de dinamizar as medidas necessárias para a criação do Mercado Europeu de Equipamento de Defesa.

As iniciativas recentes do IEPG são muito importantes porque se afiguram capazes de contribuir para levar os Estados Membros a aceitar a cooperação sem restrições numa matéria que continua a escapar à aplicação das regras da CEE.

Nada impedirá, por seu lado, que a Comunidade Europeia, no âmbito da Cooperação Política Europeia, decida apoiar o IEPG, dando-lhe assim a força necessária para vencer as dificuldades de ordem política que os Ministros da Defesa possam vir a encontrar na prossecução dos seus objectivos de cooperação.

Do mesmo modo que se fala e se contabilizam hoje os custos da não-Europa, ou seja, os ganhos resultantes do derrube das fronteiras, da livre circulação de mercadorias, da plena realização do mercado interno europeu, também neste caso se poderiam encontrar argumentos de ordem macro-económica para defender o Mercado Interno da Defesa.

Os Estados devem fazer todos os esforços para retirarem o máximo de proveito das margens de racionalização que ainda existem nos mercados europeus de equipamento militar. E são margens consideráveis que resultam:

- da duplicação de esforços no domínio da investigação e do desenvolvimento tecnológico;
- da produção de séries muito limitadas;
- e até da insuficiência da concorrência nestes mercados a qual, a existir, poderia conter a explosão dos custos dos equipamentos.

Segundo a opinião de alguns peritos, estas margens de racionalização representariam 20 a 25% dos custos dos armamentos modernos. Se tivermos em consideração que, segundo os dados mais recentes, os países europeus membros da OTAN., gastarão na defesa em 1988, 160 mil milhões de dólares, dos quais entre 15 a 20% se destinam a equipamentos, poderemos imaginar os valores correspondentes aos custos da não-Europa da defesa.

O espírito europeu que já hoje está patente em tantas decisões políticas que têm que ver com a vida quotidiana dos 320 milhões de cidadãos da Europa dos Doze começa assim a estar presente e a influenciar as políticas de defesa dos vários Estados da Europa Ocidental.

É afinal o mesmo princípio que nas políticas comunitárias caracteriza o funcionamento das instituições, todas elas empenhadas na construção da Europa segundo um

modelo europeu: uma realidade que só pode atingir-se no respeito pelos valores, pela cultura e pela história de cada Estado Membro, numa palavra, um modelo que procura o consenso no respeito pela diversidade.

Table 1: Defence expenditures of NATO countries

Tableau 1: Dépenses de défense des pays de l'OTAN

Country / Pays	Currency unit / Unité monétaire (million)	1970	1975	1980	1984	1985	1986	1987	1988e
(0)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)
Current prices and exchange rates / Prix et taux de change courants									
Belgium	Belgium franc	37388	70899	115754	139113	144183	152079	155422	155074
Canada	Canadian \$	1999	3360	5787	9753	10331	10971	11715	12332
Denmark	Danish Kroner	2968	5355	9117	13045	13343	13333	14647	15741
France	French franc	32672	55872	111672	176638	186715	197080	209326	214126
Germany *	Deutschemerk	22573	37589	48518	57274	58649	60130	61354	62178
Greece	Drachma	14208	45936	96975	271922	321981	338465	393052	492025
Italy	1000 Lira	1562	3104	8203	16433	18584	20071	23788	24950
Luxembourg	Lux. franc	416	836	1534	2234	2265	2390	2730	2992
Netherlands	Dutch guilder	3909	7119	10476	12762	12901	13110	13254	13346
Norway	Norw. kroner	2774	4771	8242	12688	15446	16033	18695	19023
Portugal	Escudo	12538	19898	43440	92009	111375	139972	159288	181916
Spain	Peseta	350423	594932	674883	715306	852767	853165
Turkey	Turkish lira	6399	32833	203172	803044	1234547	1867990	2476869	3788920
United-Kingdom	Pound sterling	2607	5571	11542	17511	18352	18639	19271	19732
United-States	US \$	79846	88400	138191	231459	258165	281105	288155	286035
NATO Europe	US \$	113248	91469	92711	120787	148335	159056
North America	US \$	81754	91704	143141	238990	265731	289000	296990	295650
NATO total	US \$	256388	330459	358442	409787	445324	454706
1980 prices and exchange rates / Prix et taux de change de 1980									
Belgique	Francs belges	73305	96529	115754	114640	114788	120475	122428	121571
Canada	Dollars can.	5336	5227	5787	7250	7427	7642	7809	7958
Danemark	Couronnes dan.	8409	8226	9117	9114	9197	9166	9373	9641
France	Francs français	80588	90331	111672	120600	120159	120560	124322	123829
Allemagne *	Marks	37866	45932	48518	50066	50165	49885	49853	49727
Grèce	Drachmes	51338	94420	96975	126719	127501	112999	113399	124785
Italie	1000 Lires	6484	7236	8203	8869	9134	9228	9766	9662
Luxembourg	Francs lux.	797	1130	1534	1736	1710	1771	2008	2150
Pays-Bas	Florins	9426	9788	10476	11560	11581	12021	12227	12263
Norvège	Couronnes norv.	7145	7230	8242	8742	10069	9888	10928	10786
Portugal	Escudos	49184	50485	43440	40833	40514	43077	43576	45742
Espagne	Peseta	350423	377042	393645	376094	424146	404546
Turquie	Livres turques	74001	161276	203172	204064	221393	250179	247004	255302
Royaume-Uni	Livres sterling	11627	11462	11542	12952	12940	12529	12278	11894
Etats-Unis	Dollars EU	174855	131043	138191	174654	187313	199824	200071	190186
OTAN Europe	Dollars EU	112791	121452	122454	121770	123760	122719
Amér. du Nord	Dollars EU	179419	135513	143141	180854	193665	206360	206750	196992
OTAN total	US dollars	255932	302306	316119	328130	330510	319711

Note:

* In addition to defence expenditures (NATO definition), the German authorities are obliged to incur large expenditures for Berlin owing to the exceptional situation of this city and the need in the interest of the free world to ensure its viability. These expenditures, which are not included in the figures given above since they do not come within the NATO definition, are forecast to be 16785 million DM in 1988.

Note:

* En plus des dépenses de défense (définition OTAN), les autorités allemandes doivent effectuer d'importantes dépenses pour Berlin, eu égard à la situation exceptionnelle de la ville et la nécessité, dans l'intérêt de la défense du monde libre, d'assurer sa sécurité. Ces dépenses, de l'ordre de 16785 millions de DM en 1988, ne sont pas incluses dans les valeurs indiquées ci-dessus.

INDEPENDENT EUROPEAN PROGRAMME GROUP

25 - OCT - 88

